

## CENTRO HISTÓRICO

## Rua do Taboão com problemas de mobilidade

MATHEUS FORTES  
REPÓRTER

Antiga, tradicional, cultuada pelos comerciantes e pela população, a Rua do Taboão, que fica no Centro Histórico de Salvador, vizinha à Avenida José Joaquim Seabra (Baixa dos Sapateiros), está passando por adversidades quanto à sua mobilidade. Principal referência na venda de tecidos, estofados e plásticos há muitas décadas, a via tem enfrentado dificuldade por parte de sua clientela, e, consequentemente, do seu comércio.

Sendo a principal via para ir e vir ao bairro do Comércio, na Cidade Baixa, da região da Baixa dos Sapateiros, a rua está com diversos buracos, e sua camada de paralelepípedo está desnivelada, efeito das chuvas que castigaram a cidade em dezembro, e que ainda deixa suas consequências. E com o passar da descida pelo Taboão um grande buraco aterrado é visível, próximo ao trecho asfaltado da rua. Uma solução provisória, enquanto o mercado sobrevive às dificuldades de acesso por carro.

Além disso, mesmo com a implantação da zona azul — que pode organizar o estacionamento dos carros na via —, os problemas para chegar e deixar o Taboão acabam por frustrar potenci-

ais clientes que, sem alternativas, buscam lugares de acesso mais fácil, ou deixam o veículo em outro local, próximo à rua. Com a via funcionando em duplo sentido, todo cuidado é pouco para desviar dos buracos e também dos carros que vêm no sentido oposto.

“Eu passo aqui apenas quando preciso e quando não há mais alternativas. E mesmo assim, demoro o mínimo possível, porque para perder a paciência na hora de chegar e sair daqui é a coisa mais fácil do mundo”, relatou o comerciante Raimundo Esteves, que visitou brevemente a rua apenas para pegar uma cortina que havia encomendado anteriormente, pelo telefone.

As reclamações, inclusive, já deixaram as calçadas e chegam dentro dos estabelecimentos. Ao menos é o que garante a gerente de vendas Aline Amaral, que trabalha em uma loja de tecidos. “Nos dias de semana, passar aqui durante o horário de pico é bem difícil. O trânsito fica parado nos dois sentidos por mais de uma hora. Aos sábados, é cheio a manhã toda. Há clientes que já comentaram que só veem pra cá no início do expediente, ou já no final, para não ter dor de cabeça”, relatou ela.

Enquanto isso, na loja ao lado, o vendedor Edivan



## BURACOS

Dificultam circulação de carros ao longo da rua, que liga a Cidade Alta à Baixa

da Silva explica que os buracos já fazem parte da rua, que passa a maior parte do ano com os problemas. “Praticamente não pode chover por aqui que os buracos aparecem. A prefeitura até que faz um conserto, mas depois de um ou dois meses, o problema aparece novamente, e fica bem mais tempo dessa forma”, ele explicou, acrescentando que os novos buracos apareceram após as chuvas de dezembro na capital baiana.

Já o gerente de vendas Isaac Santana, que trabalha em uma loja de pesos laminados, há 25 anos, lembra que o comércio da região foi bem mais aquecidos nos seus primeiros anos de trabalho na Rua do Taboão. “Antigamente nossa loja estava sempre movimentada, e com mais funcionários. Atualmente poucos clientes veem fazer as consultas aqui. Normalmente eles ligam à procura do produto, encomendam, passam rapi-

damente com o carro, e se quer estacionam. Nós que vamos rapidamente a rua, e colocamos o material no carro”, explicou ele.

A Tribuna da Bahia entrou em contato com a Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop) de Salvador para falar sobre os problemas da Rua do Taboão, mas, até o fechamento dessa edição, o órgão municipal não havia respondido à solicitação.